

## Qual o impacto do Plano de Poupança de Energia no consumo de gás natural em Portugal?

A reabertura das economias no pós-COVID e a forte recuperação da procura contribuíram para um aumento dos preços dos combustíveis no final de 2021. Posteriormente, o desenrolar do conflito na Ucrânia suscitou aumentos muito fortes adicionais dos preços, atingindo, em agosto, cerca de 240 €/MWh no caso do gás natural (face ao preço médio de 14,7 €/MWh em 2019, pré-pandemia) e de 118 USD no caso do Brent em junho (comparativamente com a média de cerca de 64 USD/barril em 2019).

Esta reação do mercado foi reflexo da enorme dependência energética que a União Europeia tinha face à Rússia, principalmente no caso do gás natural; de facto, cerca de 40% das importações de gás natural da região eram provenientes daquele país.<sup>1</sup> Isto, aliado à aplicação de sanções à Rússia, necessidade de reduzir as fontes de financiamento do país invasor e receios sobre uma eventual paragem de envios de gás natural para a Europa foram fatores que levaram a União Europeia a tomar medidas concretas para evitar o que se começou a antecipar que seria uma crise energética na Europa (colocando-se a possibilidade de, no limite, haver necessidade de racionamento de energia no inverno, altura de maior consumo).

Entre as várias estratégias, a UE avançou com o REPower EU, cujo objetivo passa pela redução da dependência dos combustíveis provenientes da Rússia, diversificando fontes de fornecimento de gás, maior aposta nas energias renováveis e maior eficiência energética. Para além disso, foi imposto que os níveis de reservas de gás teriam de estar, no mínimo, nos 90% nos vários Estados-Membros no início de outubro e que os países deveriam adotar medidas para reduzir o consumo de gás natural em 15% entre agosto 2022 e março 2023 face ao consumo médio registado em igual período dos 5 anos anteriores. Esta redução voluntária poderia passar a ser obrigatória caso a situação se agravasse (ainda que os 15% pudessem ser adaptados à situação específica de cada país, o que implicaria, por exemplo, que Portugal tivesse apenas de garantir uma redução de 7% do consumo, dada a limitada ligação energética à Europa).

Neste contexto, Portugal apresentou o Plano de Poupança de Energia 2022-2023 em setembro passado, cuja aplicação se estenderá até ao final de 2023. Este plano inclui um conjunto de 16 medidas, das quais 7 com carácter obrigatório, que abrangem a Administração Pública Central (onde estão inseridas as medidas obrigatórias), Administração Pública Local e o sector privado. As medidas

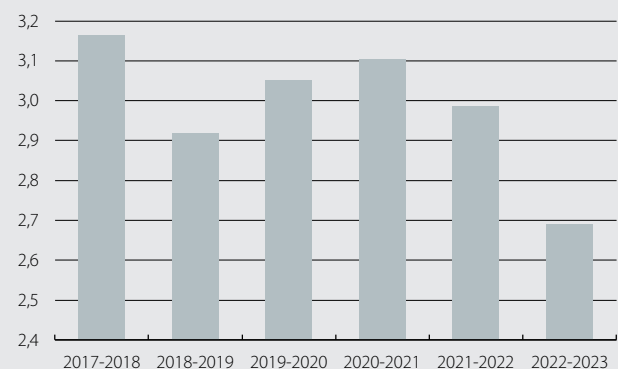
incluem, por exemplo, desligar iluminação interior decorativa a partir das 22h no inverno e das 23h no verão, regulação da temperatura para um máximo de 18 °C no inverno e mínimo de 25 °C no verão, teletrabalho quando possível, não utilização de sistemas de aquecimento/arrefecimento nos períodos sem ocupação ou alteração dos períodos de rega para alturas com menor evaporação de água, medidas semelhantes às adotadas por outros países europeus.

### Qual o impacto que estas medidas estão a ter na redução do consumo de gás natural?

Considerando os dados do Eurostat (que permitem comparar o desempenho de Portugal com os restantes países europeus), entre agosto de 2022 e janeiro de 2023, o consumo de gás natural em Portugal diminuiu 17,1% face ao consumo médio registado nos 5 anos anteriores, acima da

#### Importações de gás natural \*

(Mil milhões de Nm<sup>3</sup>)

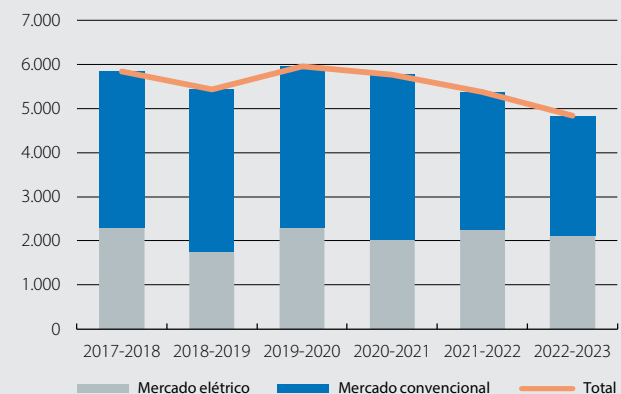


**Nota:** \* Montante acumulado entre agosto do ano x e janeiro do ano x+1. Inclui gás transportado por gasoduto, camião e barco (GNL).

**Fonte:** BPI Research, com base nos dados da DGEG.

#### Consumo de gás natural, por segmento \*

(GWh)



**Nota:** \* Média registada entre agosto do ano x e fevereiro do ano x+1.

**Fonte:** BPI Research, com base nos dados da REN.

1. A Rússia tinha um peso de cerca de 13% do volume importado de gás natural por parte de Portugal em 2021.

redução voluntária de 15% e ligeiramente abaixo do conseguido pelo conjunto dos países da UE (-19,1%). No entanto, analisando o conjunto de dados até fevereiro, divulgados pela REN, a redução atingiu os 14,8%. A redução expressiva do consumo de gás natural é visível na queda do volume importado (representado no primeiro gráfico): entre agosto 2022 e janeiro 2023, Portugal importou menos 10% face a igual período do ano anterior, com especial destaque para a queda de cerca de 48% homólogo em janeiro.

A queda do consumo de gás natural permitiu que as reservas do país mantivessem níveis muito confortáveis, fixando-se em 95,5% da capacidade no final de fevereiro (o que compara com 74,1% em igual período de 2022), destacando-se entre os restantes parceiros europeus como o país com maior percentagem. Ainda assim, esta percentagem apenas permite cobrir cerca de 6,5% do consumo anual de gás natural do país.

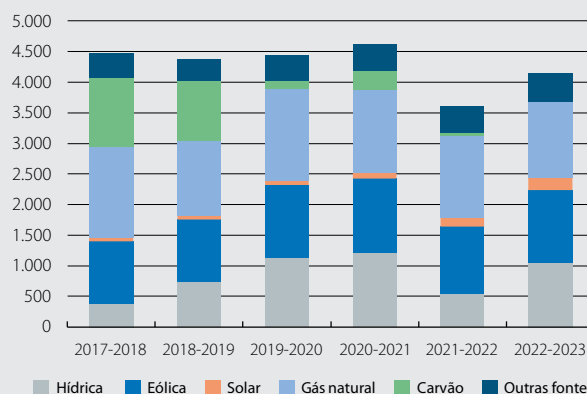
Tal como é possível ver no segundo gráfico, a redução do consumo de gás natural entre agosto 2022 e fevereiro 2023 é explicada pela forte redução observada no caso do consumo de gás natural do mercado convencional, ou seja, consumo doméstico e industrial (que representava, em fevereiro, 52% do consumo de gás natural). Por sua vez, o consumo de gás natural do mercado elétrico aumentou ligeiramente (0,2%), contrariamente ao que se verificou entre agosto 2022 e janeiro 2023 (neste caso, a redução do consumo de gás natural pelo mercado elétrico atingiu os 6,7%). Olhando para os dados da produção de eletricidade, percebemos que tal aconteceu porque, em fevereiro, se verificou uma queda da produção de energia hídrica (-55,2% em cadeia) e que foi compensada pelo maior recurso às centrais de ciclo combinado (+170%), que utilizam gás natural.<sup>2</sup>

Teremos conseguido reduzir o consumo de energia elétrica com o plano de poupança de energia? O consumo médio de energia elétrica entre agosto 2022 e fevereiro 2023 manteve-se praticamente igual ao consumo médio registado no mesmo período dos 5 anos anteriores. Ou seja, o plano não foi suficiente para poupar energia; o que aconteceu foi uma alteração das fontes de produção de energia elétrica, com maior recurso às energias renováveis. De facto, verifica-se que a produção de energia hídrica aumentou 31,3% face à média registada nos 5 anos anteriores, enquanto por via de gás natural diminuiu 9,7% (ver terceiro gráfico).

O Plano de Poupança de Energia 2022-2023 não tem contribuído para reduzir o consumo de energia em Portugal, um facto que poderá ser justificado pela pouca visibilidade

2. As reservas de água e instalações de armazenamento hídrico caíram cerca de 4% em fevereiro, face ao mês anterior, de acordo com a informação divulgada no site ENTSO-E *transparency platform*.

### Produção de eletricidade, por fonte primária\* (GWh)



Nota: \* Média registada entre agosto do ano x e fevereiro do ano x+1.

Fonte: BPI Research, com base nos dados da REN.

de do plano e pelo carácter voluntário de grande parte das medidas. Ainda assim, é especialmente importante que Portugal tenha mantido reservas de gás em níveis superiores a 90% e que esteja a conseguir produzir energia elétrica com recurso às energias renováveis. É também de realçar a redução da exposição de Portugal face às importações da Rússia, cujo peso passou de 13% em 2021 para 5% em 2022 (e sem qualquer importação em janeiro 2023).

Vânia Duarte